

Empresas esperam crescimento até outubro

Expectativa é de um quadro de normalidade, ao contrário dos três anos anteriores

ISABEL DIAS DE AGUIAR

A produção industrial terá, este ano, uma trajetória de normalidade. O faturamento das empresas do setor produtivo deverá crescer de forma contínua até outubro, voltando a apresentar declínio até dezembro, quando atingirá o seu

ponto mais baixo. O excepcional é que há três anos a indústria brasileira não desfrutava desse quadro de normalidade observado em 1996, quando está sendo possível planejar as atividades, disse o presidente da Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim), Carlos Mariani Bittencourt.

O setor químico é fornecedor da totalidade das indústrias de bens de consumo. "É difícil encontrar um produto que não incorpore uma resina química, seja na embalagem, na tinta que o identifica, ou na compo-

sição." As vendas do setor crescem em volume e em valor desde janeiro, o que reflete o desempenho dos demais setores de produção de bens de consumo. Embora os dados de maio não sejam conhecidos, Bittencourt afirma que as vendas no período superaram as de abril.

O presidente da Abiquim disse que não há motivo para surpresa em relação ao crescimento das atividades industriais em abril, apurado pelo Federação das Indústrias do Estado de São Paulo. A queda no primeiro trimestre era resultado da distorção

provocada pelo crescimento excessivo nos primeiros três meses de 1995. A freada brusca imposta pelo governo a partir de março do ano passado, com corte no crédito e alta das taxas de juros, provocou queda rápida nas atividades industriais, que se refletem nas pesquisas, agora com uma base mais baixa para comparação dos indicadores.

A indústria química, este ano, cresce entre 5% e 6%, um ou dois pontos percentuais acima do esperado para o conjunto da economia, informa o presidente da Abiquim.